

FACTORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Pedro R.S. Almeida^{1,2}, José Belchior¹, Victor Pimentel³, Ana B. Abecasis³, Cruz S. Sebastião^{3,4,5,6}, Joana de Morais^{1,5}

1. Faculdade de Medicina (FM), Universidade Agostinho Neto (UAN), Luanda, Angola;
2. Maternidade Lucrecia Paim (MLP), Ministério da Saúde (MINSa), Luanda, Angola;
3. Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health, LA-REAL, Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Universidade NOVA de Lisboa (UNL), Lisboa, Portugal;
4. Instituto de Ciências da Saúde (ICISA), Universidade Agostinho Neto (UAN), Luanda, Angola;
5. Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola;
6. Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA), Caxito, Angola.

Resumo

Introdução: O Relatório Global da ONUSIDA sobre o VIH/SIDA em 2023 revela que existem mais de 300.000 pessoas infectadas pelo VIH em Angola e todos os anos são registadas 15.000 novas infecções e cerca de 13.000 mortes relacionadas com a doença. A terapia anti-retroviral (TARV) foi oficialmente estabelecida em Angola em 2004, mas novos casos de infecções continuam a surgir⁽¹⁾. Em 2023, segundo o Instituto Nacional de Luta contra a Sida em Angola (INLS), foram realizados 1.992.071 testes de diagnóstico, dos quais 5.749 obtiveram resultado positivo, o que corresponde a uma taxa de prevalência do VIH em Angola de 2,0 por cento. No período em questão, 38.494 pessoas iniciaram a TARV, incluindo 2.176 crianças e 17.915 mulheres grávidas que beneficiaram de cuidados hospitalares para prevenir a transmissão vertical do VIH, cuja taxa de transmissão tem vindo a reduzir nos últimos anos, passando de 26 para 16 por cento actualmente^(1,2). Em função dos dados apresentados, é crucial investigar os factores sócio-demográficos e clínicos que possam estar associados à evolução da epidemia do VIH em Angola⁽³⁾.

Objectivo: Descrever os aspectos epidemiológicos associados aos indivíduos seropositivos para o VIH em terapia anti-retroviral em Angola.

Método: Estudo transversal, observacional, de abordagem quanti-qualitativa, baseado em entrevistas, consulta de processos clínicos e exames clínicos de 378 pacientes adultos seropositivos para o VIH, em duas unidades de saúde de Luanda em área periurbana, com serviços de atendimento especializado a pessoas que vivem com VIH. A colheita de dados considerou pacientes seropositivos, em terapia antirretroviral há pelo menos 6 meses, até Dezembro de 2022.

Resultados: Os dados sociodemográficos indicaram maior prevalência de infecção pelo HIV em indivíduos com idade igual ou superior a 35 anos 300 (79,4%), sexo feminino 280 (74,1%), escolaridade acima do 5º ano 316 (84,8%), solteira 308 (81,5%), coabitando com companheiro 217 (57,6%), heterossexual 364 (96,3%); conhecendo a situação sorológica do parceiro 201 (53,2%); com filhos biológicos 335 (88,9%); professando a religião protestante ou evangélica 246 (65,3%); realizando trabalho 321 (85,2%), ganhando de 1 a 2 salários mínimos 247 (69,8%), consumindo bebidas alcoólicas 92 (24,3%); negando o uso de drogas ilícitas 343 (90,7%). A análise dos dados clínicos permitiu verificar que 197 (52,2%) da população estudada, estava infectada pelo VIH há mais de 5 anos; a infecção sexual foi a via de transmissão mais comum 216 (57,1%); a maioria tinha carga viral indetectável 328 (86,8%); Contagem de linfócitos T CD4 < 200 células/ml 46 (29,1%); Estádio Clínico III/IV segundo classificação da OMS 120 (31,7%) e com mudança terapêutica 330 (87,3%). Utilizando o questionário CEAT-VIH (Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral)⁽⁴⁾ para medir a adesão à TARV, a média geral apresentou um escore bruto de 73,44, valor que classifica a adesão terapêutica como boa/adequada, com alfa de Cronbach igual a 0,7 (estimativa da confiabilidade do questionário aplicado cujo valor normalmente varia de 0 e 1). Dentre as principais comorbidades destacaram-se a Hipertensão Arterial 132 (39,4%), Depressão 127 (37,9%) e Tuberculose Pulmonar 66 (19,7%).

Correspondência

Pedro Almeida
Email: almeida.pedrito@gmail.com

Como Citar: Almeida, P. R., da Silva, J. B., Pimentel, V., Abecasis, A. B., Sebastião, C. S., & Morais, J. de. (2025). FACTORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL. Revista Científica Da Clínica Sagrada Esperança, (Número 13. Ano 17. JULHO 2025), 46–47. <https://doi.org/10.70360/rccse.v.168>



Direitos autorais: © 2024 pelos autores.
Submetido para publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)

Conclusão: No presente estudo, os resultados revelam que a infecção pelo VIH afecta predominantemente mulheres, visto que em contextos de desigualdade de gênero, elas podem ser mais vulneráveis à esta infecção viral, devido a factores sociais, económicos e culturais. Por outro lado, as mulheres podem ter uma maior consciência sobre a saúde e a importância do tratamento, motivadas por preocupações com a sua própria saúde e da família. Esta condição pode levar a um maior reconhecimento da necessidade de buscar tratamento e que embora a adesão à TARV apresente taxas adequadas, as dificuldades sociais e económicas podem influenciar nas repercussões negativas, como o surgimento de comorbilidades como a hipertensão arterial, depressão e tuberculose pulmonar relacionadas com o aspecto clínico da infecção retroviral. O estudo foi realizado em unidades de saúde com atendimento especializado na periferia da cidade, porém, os resultados não podem ser extrapolados para a população em geral que, na sua maioria, não recebe assistência medicamentosa em centros de saúde de referência.

Palavras-chave: VIH, VIH positivo, Terapia Antirretroviral.

Referências Bibliográficas

1. The path that ends AIDS: UNAIDS Global AIDS Update 2023, disponível em <https://digitallibrary.un.org/record/4015631?ln=en%3Fln%3Den&v=pdf>
2. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (ONUSIDA). Dados da Unids 2023 – Angola – <https://www.unaids.org/en> UNAIDS Angola - Acessado em Junho de 2024.
3. Ngongo NM, Darcis G, Nanituna HS, Mambimbi MM, Maes N, Mashi ML, Bepouka Izizag B, Moutschen M, Lepira Bompeka F. Longitudinal analysis of sociodemographic, clinical and therapeutic factors of HIV-infected individuals in Kinshasa at antiretroviral therapy initiation during 2006-2017. *PLoS One*. 2021 Nov 5;16(11):e0259073. doi: 10.1371/journal.pone.0259073. PMID: 34739506; PMCID: PMC8570501.
4. Eduardo Remor, Jenny Milner-Moskovics, Gisele Preussler - Brazilian adaptation of the Assessment of Adherence to Antiretroviral Therapy Questionnaire - *Rev. Saúde Pública* 41, Out 2007. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000043>.